



Quarenta famílias de sem-terra instaladas no Acampamento Bela Vista, perto de Brazlândia, vivem em barracos construídos próximo a uma área de proteção ambiental, que já invadiram uma vez

INVASORES DA FLORESTA

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Está cada vez mais difícil tirar a floresta do pa-pel. As quatro áreas re-servadas desde junho do ano pas-sado (Decreto 1.299) para a cria-ção da primeira floresta urbana do Brasil estão invadidas ou pres-tes a serem ocupadas. São 9 mil 346 hectares, entre Taguatinga e Brazlândia, disputados por sem-terra e especuladores com dinhei-ro no bolso.

O pior é que três dessas áreas não poderiam estar ocupadas de jeito nenhum. Estão em região sensível, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Descoberto, que garante o abastecimento de 70% da popu-lação do Distrito Federal. Mas a tarefa de mantê-las longe dos invasores tem sido impossível. A terra é dividida cada vez mais em chácaras menores, de apenas um hectare cada, o que é proibido por legislação federal.



Os sem-terra do Bela Vista, que esperam pela terra há dois anos, fazem crí-ticas à fiscalização do governo. "Nós não podemos cercar a terra, nem plantar, mas os ricos podem. Depois que estamos aqui, já surgiram umas dez ca-sas novas na beira dos córregos", denuncia o sem-terra Ribamar Alves de Oliveira, 32 anos, que diz estar no acampamento des-de o início, em 17 de julho de 1998, quando as famílias eram em maior número. Cerca de 100.

"Muita gente desistiu. A vida

Ainda assim, há uma enorme área, próxima aos mananciais, que não pode ter ocupação ne-nhuma. Justamente uma das áreas (a de nº 3) reservadas à Floresta Nacional de Brasília (Flona).

Nesse local, a quase dois quilô-metros da DF-180 — rodovia que dá acesso a Brazlândia — está o Acampamento Bela Vista. Qua-renta famílias de sem-terra estão acampadas na área da antiga Fa-zenda Chapadinha. Vivem em barracos de madeirite, cobertos por plásticos pretos e amarelos. Nos fundos, eucaliptos da extinta Proflora S/A (Companhia de Flo-restando e Reflorestamento) e a mata nativa que protege dois córregos. Um deles, a menos de 50 metros do acampamento.

"A situação está controlada", garante Lorymer Almeida. Os sem-terra só tentaram uma vez invadir a terra, parcelando-a em chácaras. Foi em setembro do ano passado, quando os fiscais do Siste-ma de Vigilância Integrado do Solo (SivSolo) e poli-ciais militares fo-ram chamados para conter a ex-pansão.

TERRAS FORAM TRANSFERIDAS PARA A UNIÃO

Com 9 mil 346 hectares, a Floresta Nacional de Brasília (Flona) é uma unidade de con-servação do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) criada no decreto 1.299, assinado em 10 de junho do ano passado, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi criada dentro da Área de Proteção Ambiental

aqui é difícil demais", explica Maria das Dores da Silva, 22 anos e três filhos. "A gente só quer a terra pra trabalhar. Meu sonho é plantar abobrinha e la-ranja para meus filhos. Verdura e fruta não vêm na cesta que o governo dá." Na área em que os sem-terra estão acampados nem poço artesiano pode ser feito. É preciso autorização dos órgãos ambientais. As famílias tiram água de uma cisterna que já exis-tia no local.

CHÁCARAS IRREGULARES

A invasão na área de nº 4 da floresta é mais complicada. Há mais de 80 chácaras irregulares na região, entre cortada pelos córregos Pulador e Capão da Onça. Nenhuma tem mais do que cinco hectares, o que é pro-ibido por legislação federal (Ins-trução Normativa 001/88 do então Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente). As chácaras na APA do Descoberto devem ter, no mínimo, 15

MEMÓRIA

(APA) do Descoberto para asse-gurar a preservação de córregos, nascentes e do lençol freát-ico que leva água a mais da metade da população do Dis-trito Federal.

No entanto, desde que foi criada no papel, a Flona tem se mostrado um problema. As quatro áreas reservadas a re-florestamento de árvores do cerrado estão situadas em lo-cais nobres e despertam interesse da especulação imobiliá-ria. Pelo decreto, as áreas que estão hoje sob o cuidado da Terracap ficam transferidas para a União. O Ibama será

responsável por transformar a Flona em área de desenvolvi-miento sustentado.

O Ibama já pediu a desocu-pação das áreas da floresta. São mais de 500 invasores, e 19 derrubadas já foram feitas des-de o ano passado.

A remoção dos sem-terra, no entanto, tem se mostrado lenta demais. O Governo do Distrito Federal fica à espera de que o Incra (Instituto Nacional de Co-lonização e Reforma Agrária) libere terra no Entorno para as famílias assentadas nas áreas da Flona. Uma herança deixa-da pelo governo anterior. (R.A.)

"Nem na área 2, que está fora da APA do Descoberto, pode haver chácaras", diz.

ESPECULAÇÃO

A área 2 da Floresta Nacional de Brasília é a mais invadida. Três associações diferentes de trabalhadores rurais disputam as chácaras da região, na zona rural de Taguatinga, conhecida por 26 de Setembro. A especula-ção na área é grande. E os sem-terra assentados pelo governo anterior acabam não resistindo à tentação do dinheiro. Das 135 chácaras originais, apenas 35 continuam nas mãos deles, se-gundo levantamento da Asso-ciação dos Trabalhadores Rurais do 26 de Setembro.

As chácaras, que deveriam ser desfeitas, estão sendo vendidas por até R\$ 300 mil. Eucaliptos da extinta Proflora são derrubados e queimados para dar espaço a ca-sas grandes, de alvenaria. Ne-nhuma operação de demolição foi feita recentemente no local. "Não conheço nenhuma lei que proíba que moremos dentro de uma floresta", diz Darlan Mar-ques, presidente da Asso-ciação 26 de Setembro, disposto a não abandonar a chácara.

Não é bem assim. O Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), órgão federal que está responsável para implemen-tar a floresta, quer todas as qua-tro áreas livres dos invasores. A idéia do Ibama é promover um reflorestamento com árvores tí-picas do cerrado e outras que po-derão ser exploradas, de forma sustentável, pela indústria move-reira.

"As pessoas precisam enten-dêr que as terras de Brazlândia são diferentes. Invadir a APA po-de comprometer o abaste-ciamento de todo o Distrito Federal", explica Lorymer. O ger-ente da APA da Bacia do Rio Descoberto, Marcelo Gomes, 27, diz que as áreas destina-das à floresta não podem ser ocupadas e que o Governo do Distrito Federal já se compro-meteu a remover os invasores.